

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO

Elizabete Ferreira Abreu¹

Lara Thifany dos Santos Torres²

Samuel Ramalho Torres Maia³

EIXO 4: Enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino é o terceiro tipo de câncer de maior incidência. Sua maior causa é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano, sendo os tipos 16 e 18 presentes em quase 70% dos casos. O objetivo do trabalho é revisar na literatura a atuação do enfermeiro no combate e rastreamento do câncer do colo uterino. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva de abordagem qualitativa. Foi em março de 2023 nas Bases de Dados Eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e no Banco de Dados em Enfermagem com o uso do termo câncer do colo uterino e o Descritor em Ciências de Saúde cuidados de enfermagem com uso do operador booleano AND. Foram incluídos nove artigos no estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A adesão das mulheres ao exame pela visão dos enfermeiros são que muitas só buscam o atendimento com algum sintoma, por exemplo, prurido e corrimentos vaginais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O papel de atuação do enfermeiro na prevenção, rastreamento e tratamento do câncer do colo uterino é de importância relevante para a saúde pública das mulheres.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Neoplasias do colo do útero; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo uterino (CCU) é considerado, no Brasil, o terceiro tipo de câncer de maior incidência. Tal doença é caracterizada por alterações intraepiteliais, podendo evoluir para um processo invasivo. Sua maior causa é a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), sendo os tipos 16 e 18 presentes em quase 70% dos casos (RIBEIRO *et al.*, 2019).

O enfermeiro está ligado diretamente ao rastreamento e detecção do CCU por meio do exame citopatológico. É um exame simples, sendo recomendado sua realização a cada três anos após dois exames negativos consecutivos (DIAS *et al.*, 2021). O exame é oferecido de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Atenção Básica à Saúde, sendo recomendado às mulheres entre 25 a 64 anos e que já tenham tido atividade sexual. A coleta deve ser feita pelo médico ou enfermeiro (MAIA *et al.*, 2017).

1. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu
2. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu
3. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu
E-mail do autor: elizabethribeiro0103@gmail.com

Ainda há uma resistência dificultosa da adesão de mulheres ao exame, fato esse devido à falta de tempo, pois, a carga excessiva do trabalho não permite, fazendo-o com que essa parte das mulheres sejam expostas ao processo do adoecimento (CARVALHO *et al.*, 2017). Diante do exposto, justifica-se esse estudo para revisar a atuação do enfermeiro na prevenção e rastreamento do CCU, detalhando suas principais funções nesse processo. O trabalho se faz relevante, pois, a partir dele, a enfermagem, principalmente, das Unidades Básicas de Saúde (UBS) poderá acolher as pacientes e incentivá-las a fazer o exame, assim como, conscientizá-las da importância e fazer a busca ativa das possíveis evasões. O questionamento norteador é: Qual o papel do enfermeiro no combate e rastreamento do CCU? Assim, o objetivo do trabalho é revisar na literatura a atuação do enfermeiro no combate e rastreamento do CCU.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é feita de um material já elaborado de livros e artigos científicos. Já a pesquisa descritiva, tem objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômenos. A abordagem qualitativa para Prodanov e Freitas (2013) é aquela pesquisa que não requer uso da estatística para análise de dados.

A pesquisa ocorreu no mês de março de 2023 nas Bases de Dados Eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) com o uso do termo câncer do colo uterino e o Descritor em Ciências de Saúde (DeCS) cuidados de enfermagem com uso do operador booleano *AND*. Foi utilizado os critérios de inclusão artigos dos últimos cinco anos, que citam o papel do enfermeiro e na língua portuguesa e os critérios de exclusão foram artigos de revisão da literatura, teses, monografias e artigos que fogem total da temática.

Durante a busca geral, foram encontrados 586 resultados. Após aplicação dos critérios de inclusão, reduziu para 20 resultados. Após aplicação dos critérios de exclusão, foram incluídos nove artigos no estudo. A análise dos dados foi feita por meio de leitura e fichamentos dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Dantas *et al.* (2018), as mulheres assistidas no seu estudo sabiam que a função do exame papanicolau era para rastreamento do CCU e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), revelando que a grande maioria o faz anualmente e, as que nunca

fizeram, relatam que, o motivo principal da ausência é por vergonha e outras por não receberem as devidas orientações sobre o exame, assim como o medo e falta de tempo. Silva *et al.* (2021) trazem em contrapartida que existe uma falta de conhecimento das mulheres acerca do exame preventivo do CCU e de sua verdadeira importância.

Já Rocha, Cruz e Oliveira (2019) apresentam um estudo feito com enfermeiros nos quais relatam suas vivências e experiências com o exame citopatológico, desde a questão da insegurança na realização da coleta até as ações de controle e combate do CCU. Silva *et al.* (2018) falam sobre adesão das mulheres ao exame pela visão dos enfermeiros de uma UBS, na qual, muitas só buscam o atendimento com algum sintoma, por exemplo, prurido e corrimentos vaginais, prevalecendo assim os atendimentos de demanda espontânea e esquecendo de rastrear mulheres com mais fatores de risco.

Dias *et al.* (2021) e Fonsêca *et al.* (2019) relatam que os enfermeiros devem adotar ações de educação em saúde como estratégia para conscientizar as mulheres sobre a importância do exame preventivo e convidá-las a participar da coleta. Relata também o papel importante do Agente Comunitário de Saúde (ACS) na busca ativa dessas mulheres. Também cita as dificuldades de captar essas mulheres, como o acesso das mulheres de zonas rurais. Um estudo feito por Maciel *et al.* (2021) na cidade de Redenção-CE utilizou a busca ativa por meio das ACS para captar as mulheres que faziam parte da unidade de saúde. Tal ação fortaleceu o vínculo entre os profissionais, ACS, comunidade e acadêmicos de enfermagem.

Carvalho *et al.* (2018) afirmam que as mulheres se sentem acolhidas nas UBS, principalmente pelos profissionais da área da saúde, mesmo que o amparo do SUS seja insuficiente, as condutas dos profissionais e orientações podem influenciar a mulher em suas decisões de buscar ou não o tratamento para o CCU.

Fernandes *et al.* (2018) apresenta um estudo feito com uma comunidade quilombola. As mulheres da comunidade evitam gravidez pelo uso de anticoncepcionais e relatam não usarem preservativo. A equipe enfermagem que atua na prevenção e tratamento das doenças por meio do cuidado popular da comunidade e o cuidado profissional científico. As mulheres desse estudo já tinham feito o Papanicolau algumas vezes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel de atuação do enfermeiro na prevenção, rastreamento e tratamento do CCU é de importância relevante para a saúde pública das mulheres. Destaca-se a necessidade de uma busca das mulheres afastadas ou que nunca fizeram o exame citopatológico. Além

disso, reforçar as ações de educação em saúde, assistência integral a todas as mulheres, assim como ampliar os dias de atendimento para realização dos exames e horários mais flexíveis.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. S. *et al.* Perfil preventivo do câncer de colo uterino em trabalhadoras da Enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 11, n. 6, p. 2257-63, 2017.

CARVALHO, V. F. de *et al.* Amparo do sistema de saúde: percepções das mulheres com alterações no papanicolau. **Revista Cubana de Enfermería**. v. 34, n. 1, p. 14-25, 2018.

DANTAS, P. V. J. *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 12, n. 3, p. 684-91, 2018.

DIAS, E. G. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

FERNANDES, E. T. B. S. *et al.* Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 39, p. 2016- 0004, 2018.

FONSÊCA, C. J. B. *et al.* Avaliação do Seguimento Clínico de Citopatologia Oncótica em Mulheres na Atenção Primária à Saúde. **Rev. bras. ciênc. saúde**, v. 23, n. 2, p. 131-140, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2002.
MACIEL N. S. *et al.* Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. **Rev enferm UFPE on line**. v. 15, p. 245678, 2021.

MAIA, S. M. A. *et al.* O enfermeiro na prática do exame citopatológico de colo do útero: relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 80, n. 18, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ªed. Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, A. M. N. *et al.* Papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** v.27, n.3, p.132-134, 2019.

ROCHA C. B. A.; CRUZ, J. W.; OLIVEIRA, J. C. S. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Rev Fun Care Online**. V. 11, n. 4, p. 1072-1080, 2019.

SILVA, A. B. *et al.* Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino. **Revista ciência plural**, v. 4, n. 3, p. 69-81, 2018.

SILVA, L. A. *et al.* Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**. V. 13, p. 1013-1019, 2021.